

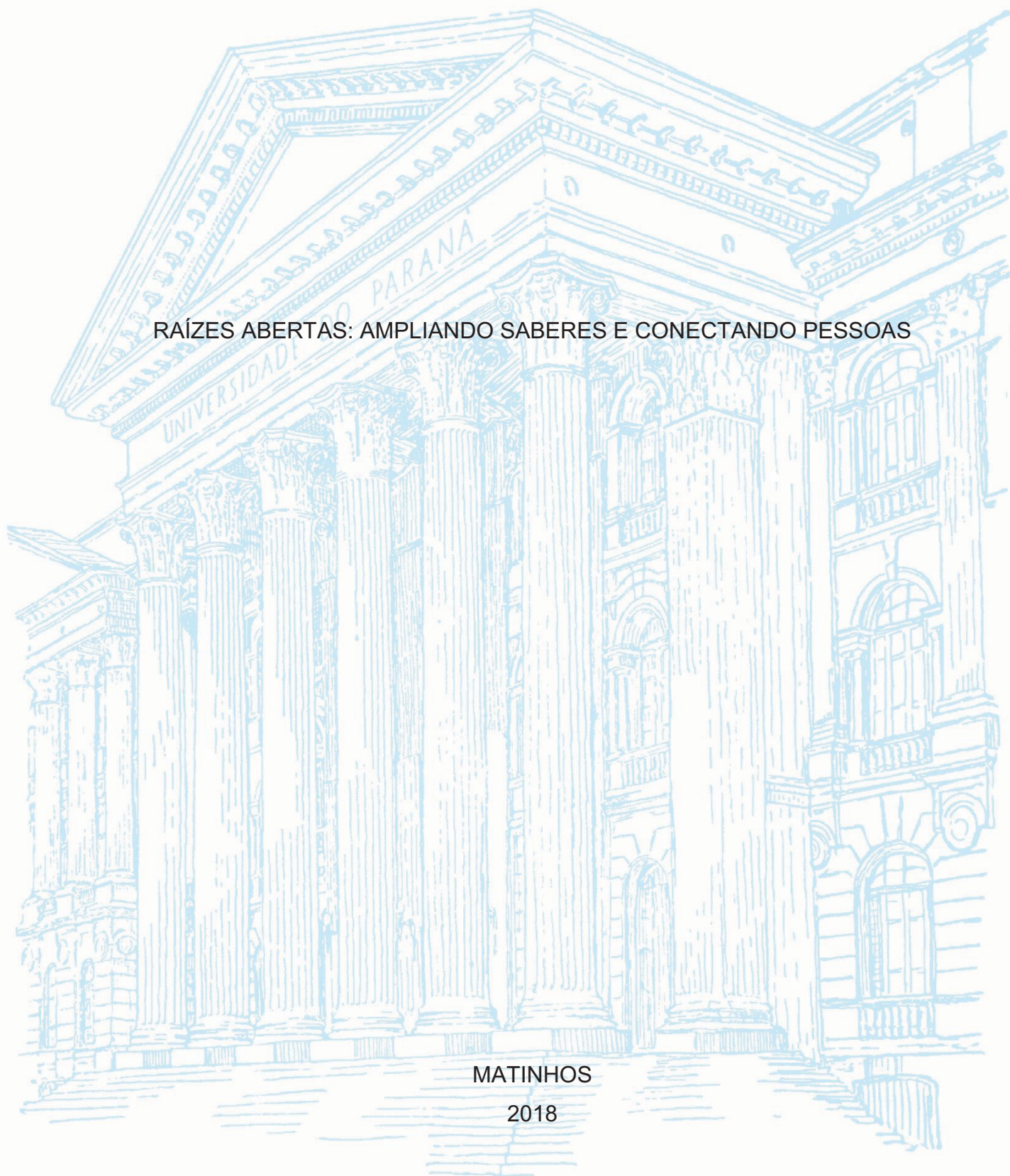
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE APARECIDA GRACIANO

RAÍZES ABERTAS: AMPLIANDO SABERES E CONECTANDO PESSOAS

MATINHOS

2018



LUCIANE APARECIDA GRACIANO

RAÍZES ABERTAS: AMPLIANDO SABERES E CONECTANDO PESSOAS

Memorial/TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativa para uma nova educação, Setor de educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativa para uma nova educação.

Orientador: Prof. Rodrigo Rosi Magarelli

MATINHOS

2018

## TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA  
NOVA EDUCAÇÃO



### PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor **Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli**, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Luciane Aparecida Graciano**, sob o título “RAÍZES ABERTAS: AMPLIANDO SABERES E CONECTANDO PESSOAS”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo sido “APROVADA”.

Matinhos, 30 de junho de 2018.

  
Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli  
Professor Orientador

  
MSc. Almir Carlos Andrade  
Professor Integrante

  
Dra. Lenir Maristela Silva  
Professora Integrante

  
Luciane Aparecida Graciano  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

## RESUMO

Este memorial apresenta um encontro de sentimentos, pensamentos, sonhos, saberes, pessoas e lugares, todos articulados para pensar e desenvolver uma educação mais justa e humana. A iniciativa proposta se iniciou com a mudança da gestão municipal em Almirante Tamandaré, criando uma oportunidade de vivenciar e aprender uma concepção de educação diferenciada, tendo como aliada a especialização Alternativa para uma Nova Educação, surgida na UFPR Litoral, a qual me trouxe o sentido e a compreensão da maneira diferente a qual eu já olhava a educação, fortalecendo-me também enquanto sujeito. A partir das possibilidades de ações que fui envolvida tanto pelo trabalho que realizo na Secretaria Municipal de Educação, quanto durante o curso da ANE, todo o estudo e práticas foram ganhando sentido e conectando conhecimentos e experiências. De maneira autônoma tenho buscado aprendizagem através de leituras, pesquisas, trocas e descobertas de novos lugares e pessoas, todos com o mesmo propósito, que é pensar e repensar em uma forma de educação que considera o território e respeita os diferentes saberes. Aqui ficam então retratados momentos incríveis e encantadores que vêm interferindo não somente em minha vida pessoal como também na profissional, transformando-me e demonstrando que é isso que acredito e sonho não só para mim, como também para a educação de minha cidade e seus habitantes.

**Palavras-chave:** 1.Educação diferenciada; 2.Alternativa para uma Nova Educação:  
3. Diferentes Saberes

## ABSTRACT

This memorial features an encounter of feelings, thoughts, dreams, knowledges, people and places, all together to think and develop the most fair and human education. The proposed initiative started with the change in Almirante Tamandaré's municipal management, creating an opportunity to live and learn a new way of education, having as ally the specialisation Alternative to a New Education, emerged at UFPR Litoral, that brought to me the meaning and comprehension of a different approach in education that I had already thought, strengthening me as a person. From the actions that I got involved, as much from the work that I realize at Secretaria Municipal de Educação as during the ANE course, all study and practices got a meaning and were connecting knowledges and experiences. I have been searching for learning through readings, researches, knowledge exchange, discovering new places and people, all with the same goal, to think in a way of education that considers territory and respect the differences of beliefs. Amazing and charming moments that have been affecting not just my personal life, but also my professional life, are portrayed in this memorial, moments that are changing me and showing that this is what I believe and dream, and that it isn't just for me, but for the education of my city and its inhabitants.

**key words:** Differentiated education 1. Alternative to a New Education 2. Different Knowledge 3.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – III CONANE em Brasília.....	10
FIGURA 2 – Ibiúna .....	11
FIGURA 3 – Arujá .....	11
FIGURA 4 - Comunidade de Heliópolis (Bairro Educador).....	12
FIGURA 5 - Heliópolis um bairro educador.....	13
FIGURA 6 - Caminhada da paz em Heliópolis.....	13
FIGURA 7 - Reunião com a equipe do CMEI Cacilda de Oliveira Nogueira.....	14
FIGURA 8 - Conhecer a comunidade é fundamental para pensar uma concepção de educação que considera a realidade dos educandos.....	15
FIGURA 9 - Exibição para os educandos do EJA – Educação de Jovem e adultos..	16
FIGURA10- Exibição pública.....	16
FIGURA 11 - Escola da Aldeia.....	17
FIGURA 12 - Assentamento do contestado do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Lapa – Pr.....	17
FIGURA 13 - Mapeamento das potencialidades e fragilidades nas reuniões de territórios.....	20
FIGURA 14 - Reunião da rede de proteção com diferentes setores.....	20
FIGURA 15 - Mapeamento dos territórios.....	21
FIGURA 16 - Assembleia infantil nas unidades educacionais municipais de Almirante Tamandaré.....	23
FIGURA 17 - Performance da vida na III Conane Caiçara.....	24
FIGURA 18 - Roda de diálogo com a presença do secretário Jucie Parreira.....	24

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	MEMÓRIA DE VIDA.....	7
3	RELATO.....	9
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS .....	26

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente memorial relata a maneira diferente em que eu olhava à educação, porém não tinha muita clareza, às vezes ficava confuso e meu conhecimento era limitado, focado em uma área só da educação, como uma ilha, pois me faltava um conhecimento mais amplo, olhar para o todo. A partir do momento em que foi me colocado esse desafio e a oportunidade de me conhecer e conhecer o outro, tudo foi clareando e ganhando sentido.

Entrei na especialização Alternativa para uma Nova Educação para conhecer a proposta de educação inovadora e assim contribuir mais efetivamente com as mudanças de educação em meu município. No início do curso eu trabalhava na equipe da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Almirante Tamandaré, portanto tinha iniciado o meu projeto da ANE em um Centro Municipal de Educação Infantil com a proposta de transformação do espaço escolar, após uns meses, passei a compor a equipe de Mobilização Social e Articulação Territorial. A proposta da especialização vem de encontro com o projeto de educação que estamos construindo, então deixei do micro (CMEI) para o macro (cidade).

Com a mudança da gestão municipal surgiu à oportunidade de vivenciar e aprender uma concepção de educação diferenciada. São momentos incríveis que vem acontecendo, que me mobiliza cada vez mais a ampliar o olhar para as relações e para os diversos espaços. Estamos implantando no município uma concepção de Educação Integral no e com o território.

Todo esse processo de transformação não só interferiu na minha vida pessoal como também na minha vida profissional, estar na mobilização social é tudo muito novo e encantador.

## **2 MEMÓRIA DE VIDA**

Atualmente, trabalho na Secretaria Municipal de Educação no município de Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba. Antes de entrar na ANE eu



era assessora pedagógica no Núcleo da Educação Infantil. Em 14 anos de trabalho, já atuei como coordenadora pedagógica e diretora em alguns CMEI's.

Por onde eu passei procurei mostrar que é possível fazer diferente, que podemos sim mudar. Não é porque foi sempre assim, que temos que continuar reproduzindo como sendo uma única verdade. Busquei com que as pessoas pensassem diferente, talvez as metodologias que eu utilizava não eram as melhores. Estando na gestão facilitava as mudanças, mas é preciso muita persistência, tanto com os profissionais como com as famílias. Sempre que tenho oportunidade estou fomentando uma discussão, um questionamento, uma reflexão, as pessoas me chamavam de “doída”, acredito em fazer uma educação diferente e não aceito essa educação tradicional da maneira que esta posta.

O meu interesse na área da educação aconteceu antes de ingressar no ensino médio. Então, minha trajetória acadêmica começou pelo magistério e mais dois anos adicionais (pós-médio) em educação infantil e educação especial (Deficiência Auditiva), e depois, a graduação em pedagogia (UNIANDRADE) e as especializações em Direito Educacional (ITECNE) e Docência na Educação Infantil (UFPR). Meu objeto de estudos e pesquisas na trajetória acadêmica foram o direito de todas as crianças pela Educação Infantil e oferta e demanda por vagas no município de Almirante Tamandaré.

No início de 2017, entrei no link do curso, pois o nome me chamou atenção, após ler os módulos sequenciais de aprendizagem me senti motivada e interessada na especialização em alternativas para uma nova educação. A partir deste ano, o município esta sob nova administração. A proposta, até então inovadora para Almirante Tamandaré consiste em valorizar o trabalho do educador pela mudança da sociedade. A partir dessa nova proposta percebemos que a escola não pode mais estar isolada da comunidade, pois faz parte dela, e os módulos que serão abordados durante o curso estão ligados à discussão iniciada no nosso município. O meu interesse não é apenas pelas mudanças no município, mas porque acredito nesse novo olhar e numa educação diferenciada.

Após ler o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, e identificar as semelhanças com a nova gestão do município, que é a transformação da sociedade pelo reconhecimento da comunidade e agindo nela, percebi que havia experiências para serem trocadas. O projeto político da UFPR nos apresenta um pensamento inovador para formas de concepção de conhecimento e de sociedade: faz-nos

pensar uma educação na qual os sujeitos se tornem protagonista de sua própria história. Essa proposta se destaca da visão limitada e comum de educação. Tive a oportunidade de estar na UFPR litoral em uma palestra e roda de conversa com o professor José Pacheco, e nela foi comentado um pouco sobre a proposta de trabalho da universidade que me chamou atenção, então gostaria de trocar experiências e conhecer melhor este projeto.

Portanto, a minha intenção em fazer a especialização na UFPR Litoral foi para conhecer melhor a proposta inovadora e contribuir efetivamente para as mudanças de concepção no município em que atuo, colaborando com uma sociedade mais justa e mais humanizada e, assim como destaca o projeto político da universidade, ser crítico para poder atuar na transformação da realidade de forma emancipatória.

Meu questionamento com relação à educação é com a organização escolar, com os rituais estabelecidos há muitos anos atrás, que se reproduzem até hoje, mesmo sem entender o porquê, como por exemplo, fazer fila, oração, eventos festivos com ênfase em símbolos religiosos, crianças fechadas dentro de uma sala, sentadas uma atrás da outra e divididas por faixa etárias. Entendo que a educação não se dá somente dentro da escola, eles também aprendem em outros espaços que não seja o escolar.

### **3 RELATO**

Relato esse memorial não como Secretaria Municipal de Educação, e sim como um sujeito que estava numa condição tendo outro olhar para a educação, onde surgiu uma oportunidade de estar desenvolvendo projetos em que acredito. São momentos de realizações e de se encontrar em quanto sujeito.

No primeiro dia da ANE, foi marcante, estava na expectativa do que iríamos estudar, quais autores, textos, mas nada disso aconteceu, fiquei pensando alguns meses no que houve naquele dia, tentando entender o que a universidade queria com aquilo. Neste dia, cada integrante se apresentou e falou um pouco de si, todos naquela roda ficavam escutando, e se não estivessem ouvindo, logo era chamado atenção para a importância de ouvir outro, como a escuta é necessária para a solidariedade, responsabilidade e autonomia. Depois de um tempo de vivências,

encontros e trocas de saberes, tudo foi ganhando sentido. Iniciei a especialização tímida e pouco conversava, não era muito de amizades.

Muitas novidades foram acontecendo no meu trabalho e durante o curso, tudo muito maravilhoso, muitas descobertas, inovações e sonhos encantadores.

As viagens me marcaram bastante, foi um aprendizado que sala de aula jamais oportunizaria. Como a viagem para Brasília no evento da III CONANE. Estar na CONANE foi emocionante e único, conheci pessoas de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países, todos com um único objetivo mudar a educação dos lugares onde moram. Foi uma viagem longa e cansativa, pois o ônibus em que eu estava quebrou, então continuei a viagem em o outro ônibus, foram 30 horas viajando, a ida foi mais sofrida para mim, mas já a volta não. Engraçado, voltei num micro-ônibus com menos conforto que o ônibus, mas tem um grande diferencial nesta volta, foram as conversas durante a viagem, conheci melhor as pessoas e as trocas foram de muito aprendizado. Podemos dizer uma sala de aula em movimento.

Fotografia 1 – III CONANE em Brasília



Fonte: Desconhecido (2017)

Em setembro de 2017 realizamos uma turnê em São Paulo, fomos conhecer a Escola Municipal Antônio Coelho Ramalho na cidade de Ibiúna, uma escola pequena, mas que faz um trabalho significativo na vida das crianças e da comunidade, desenvolvendo o protagonismo das crianças e a olharem para a realidade das suas comunidades. Uma escola que estava sendo ameaçada pela

Secretaria Municipal de Educação a deixar de lado o projeto de uma educação inovadora, mas fomos lá conhecer e fortalecer esse projeto, e hoje a escola mantém o projeto de uma educação diferenciada, como também fazem parte da nossa rede ANE.

Fotografia 2 – Ibiúna



Foto: Luciane Graciano (2017)

Seguimos para a cidade de Arujá, onde participamos de uma roda de conversa com algumas gestoras que tinham interesse em desenvolver uma proposta de uma educação inovadora, no encontro também estavam presentes integrantes da Secretaria Municipal de Educação de Arujá, que na época estavam pensando em inovar toda a rede municipal, por conta de mudanças políticas, isso não ocorreu.

Fotografia 3 – Arujá



Fonte: Valdo José Cavallet (2017)

Então, seguimos para o bairro de Heliópolis para conhecer e participar do VII Seminário de Heliópolis, Bairro Educador “A educação na luta dos direitos, como resistir?”. Conhecemos a EMEF Campos Salles na qual tem proposta engajada com a comunidade e uma das mais fortes lideranças dentro da comunidade.

Agora falar de Heliópolis um bairro dentro de São Paulo é falar do que me inspira diariamente na minha vida pessoal e profissional. Conhecer as lideranças comunitárias da UNAS (União de Núcleos, Associações de Moradores de Heliópolis e Região), foi uma experiência pela qual vivi intensamente dentro de um bar, foram histórias de conquistas e sofrimento para estarem neste patamar de uma das melhores ONG’s do país e receber o prêmio de melhor ONG’ em desenvolvimento local, não foi simples e sim, muita luta e resistência desta comunidade.

Fotografia 4 – Comunidade de Heliópolis (Bairro Educador)



Fonte: Maria Antônia Silva (2017)



Fonte: Luciane Graciano (2018)

Quando estávamos chegando a Heliópolis eu estava ansiosa para conhecer o “tal” bairro educador, eu imaginava uma outra coisa, algo mais físico. Aos poucos fui compreendendo o que é bairro educador. Após ler Milton Santos entendi que território é o chão que pisamos mais a identidade, são as relações que se dão sobre esse chão, suas culturas e seus hábitos. Me chamou a atenção durante as

conversas das lideranças, que a criança é prioridade para todos e a educação é um instrumento de emancipação.

Fotografia 5 - Heliópolis um bairro educador



Fonte: Maria Antônia Silva (2017)

Fomos participar da 20ª Caminhada da Paz de Heliópolis, uma experiência inesquecível. Segundo Santis (2014) é uma ação articulada entre a EMEF Campos Salles e a associação de moradores de Heliópolis (UNAS), que promovem anualmente essa caminhada pela paz, nela se envolvem outras escolas como também outros equipamentos sociais, participam milhares de pessoas moradores da comunidade e pessoas de outros lugares que querem ver e sentir de perto essa experiência.

Fotografia 6- Caminhada da paz em Heliópolis



Fonte: Wallison Romero (2018)

Fonte: Desconhecida (2018)

No início da especialização eu trabalhava no Núcleo de Educação Infantil na SMEC, então meu projeto deu início no Centro Municipal de Educação Infantil Cacilda de Oliveira Nogueira com a proposta de transformação do espaço e a organização escolar. A estrutura física deste espaço possibilitava pensar um ambiente diferente, onde as crianças pudessem circular livremente pelos espaços e escolherem as atividades que desejassem, como também pela comunidade, interagindo com as pessoas que ali moram e as propostas pedagógicas seriam articuladas com as necessidades da comunidade. Este projeto seria pensado e construído junto com a equipe do CMEI, famílias e comunidade.

Fotografia 7 – Reunião com a equipe do CMEI Cacilda de Oliveira Nogueira



Fonte: Luciane Graciano (2017)

Após três meses de curso passei a fazer parte do Núcleo de Mobilização Social e Articulação Territorial na Secretaria Municipal de Educação. Essa oportunidade surgiu por estar na especialização da ANE, a proposta do curso vem de encontro com a proposta de educação que estamos desenvolvendo no município.

Então, percebi que o projeto que estava desenvolvendo no CMEI seria “micro” e que poderia estar desenvolvendo ações no “macro”, ou seja, algo bem maior no qual o CMEI também está contemplado. Estar na mobilização social era

tudo muito novo, precisei estudar, pesquisar e conhecer novos autores que jamais havia ouvido falar. Principalmente, sobre território e educação integral, o município vem fomentando uma concepção de educação integral, com o território e no território.

Para entender de território cito Milton Santos que traz o seguinte conceito:

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais da vida. (SANTOS, 1999, p.8)

Fotografia 8 – Conhecer a comunidade é fundamental para pensar uma concepção de educação que considera a realidade dos educandos.



Fonte: Luciane Graciano (2017)

Como diz Tião Rocha (2017), precisamos mudar a educação, a maneira dos meninos aprenderem. A escola precisa abrir as portas para rua. “A rua é lugar de cidadania, de devoção religiosa, de comemoração dos títulos de futebol, de carnaval, de protesto – é um lugar de formação.” Também não queremos tirar os meninos da rua e sim, mudar a rua, tornar a cidade um espaço educativo.



Acreditamos em diferentes espaços de aprendizagens e entendemos que todos aprendem com todos e de forma prazerosa, para isso realizamos algumas exibições do filme “Território do brincar”.

Fotografia 9 - Exibição para os educandos do EJA – Educação de Jovem e adultos



Fonte: Ana Raquel (2017)

Fotografia 10 – Exibição pública



Fonte: Cleverson José dos Santos (2017)

Particpei de algumas ações dos colegas da ANE, como ir à Aldeia Indígena Araçaí em Piraquara. Essa comunidade vem passando por algumas dificuldades com alimentação, recebendo muito assistencialismo e também fazendo dividas com

vendedores, necessitando de novas maneiras para manter a sua subsistência. Os dois colegas da ANE e que são professores na aldeia e estão preocupados com a realidade da comunidade, então articularam as atividades com os estudantes e promoveram as ações de subsistência da comunidade como fazer pão, a construção de uma horta e a plantação da agrofloresta.

Fotografia 11 - Escola da Aldeia



Fonte: Luciane Graciano (2017)

Para ampliar a interculturalidade, eu e mais umas colegas da secretaria fomos conhecer a proposta de educação do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra na Lapa no Paraná. Tivemos o prazer de presenciar o início do dia na escola do contestado. Antes dos estudantes entrarem para as salas de aulas, uma turma por semana faz uma mística, isso acontece tanto com os estudantes do municipal como também com o do estadual. Após a mística todos cantam o hino do movimento, muito emocionante. Os estudantes da ELAA - Escola Latino Americana de Agroecologia participam também desses momentos na escola do contestado, como também realizam a mística no seu espaço e recebe os estudantes do municipal e do estadual. Uma troca intergeracional muito organizada e forte.

Fotografia 12 – Assentamento do contestado do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Lapa – Pr.



Fonte: Nilcéia Rosa (2018)

É um equívoco discutir a globalização aceitando as premissas que nos foram dadas. Aí não há avanço. Eu creio que nós devemos partir do mundo tal como ele dá hoje, tentar entender como é que isso se constrói, e passar a produzir teorias indígenas, e não continuar copiando teoria do Norte, que é uma grande bobagem, um grande erro, um grande equívoco, uma grande subserviência. (SANTOS, 1997, apud GOUVEIA;LOVATO, 2017, p. 159)

Outra experiência foi na ação do Marcio no Colégio e Faculdade Modelo com a equipe pedagógica, onde realizou a “conversa com quem gosta de ensinar” de Rubens Alves.

Rubens Alves diz que “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”:

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Abordando comunidade e família, participei da ação da Patrícia na Escola Municipal Professor Erasmo piloto no Bairro Alto em Curitiba, com atividades de

interação com as famílias e o passeio com as crianças pela comunidade para mapear as brincadeiras pelas ruas, e ver como vem sendo pensado esse espaço para as crianças. A cidade não é planejada para as crianças. E para referenciar essa atividade cito Tião Rocha: “Eu não quero tirar os meninos da rua, eu quero mudar a rua”.

...A escola é meio; a educação é fim. Por isso, ela [a escola] não é mais importante do que as praças, os parques, o território. ...Para o educador, a rua é o lugar onde se vive a cidadania plena e as crianças e jovens não devem ser privados deste convívio durante seu desenvolvimento.

O trabalho que venho desenvolvendo na Secretaria Municipal de Educação é uma Alternativa para uma Nova Educação, entendemos que educação não se resume apenas em escolas, ela é apenas um dos espaços de aprendizagem. A escola não é a única responsável em educar, precisamos envolver as comunidades e transformá-las em grandes salas de aulas. Reconhecemos que não existem apenas os saberes acadêmicos, mas sim os saberes populares que estão nas comunidades nos cotidianos das pessoas.

Aproximar a escola da comunidade para que a proposta pedagógica supere os muros da escola e tome conta das ruas. Uma escola aberta à comunidade beneficia que ela seja cuidada por todos e uma das ações fomentada no município foi o mutirão nas unidades educacionais como estratégia de aproximar a comunidade do espaço escolar e que se sintam que ela pertencem a comunidade.

Uma grande estratégia para pensar e fazer uma educação inovadora é a partir do trabalho em rede, envolvendo diferentes espaços e atores. O desafio é mobilizar essas pessoas, coloca-las em contatos, facilitando a interatividade entre eles, para que possam trabalhar em coletivo, identificando e planejando espaços de aprendizagem e assim promovendo oportunidades educativas as crianças, os jovens, os adultos e aos idosos. E escola é a grande articuladora desta proposta, pois é ela que vai motivar todos os atores a engajarem ao processo.

Mapear as lideranças comunitárias sendo eles atores potenciais para movimentar a rede de relações. É preciso pensar em estratégias para identifica-los e mobiliza-los nas comunidades. É necessário também conhecer as potencialidades e

fragilidades do território, buscar parceiros que ofereçam tempo, conhecimento, habilidades, trabalho, espaços e oportunidades.

Fotografia 13 – Mapeamento das potencialidades e fragilidades nas reuniões de territórios



Fonte: Luciane Graciano (2017)

Como estratégia de mobilização social foi feito a integração da rede de proteção com os territórios dos saberes. O município dividiu-se em 5 territórios dos saberes e dentro deles contém nove redes de proteção, e uma das funções do Núcleo de Mobilização Social é conhecer o território a partir das lideranças que compõe a rede, então estamos mapeando os 5 territórios. É um trabalho de sensibilização e moroso. Fomentar um novo olhar para fora das unidades educacionais não é simples, precisamos criar estratégias para que tenha sentido para as pessoas.

Fotografia 14– Reunião da rede de proteção com diferentes setores



Fonte: Walison Romero (2018)

Participam na rede de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes nos territórios todos os equipamentos sociais, unidades de saúde, unidades educacionais municipais e estaduais, ONG's

Foi iniciado o primeiro mapeamento das lideranças comunitárias, saberes populares, espaços do brincar, associações de moradores, entidades religiosas, líderes religiosos nos cinco territórios dos saberes.

Fotografia 15 - Mapeamento dos territórios



Fonte: Wallison Romero (2018)

Para José Pacheco, comunidade de aprendizagem é:

práxis comunitárias baseadas em um modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável. É a expansão da prática educacional de uma instituição escolar para além de seus muros, envolvendo ativamente a comunidade na consolidação de uma sociedade participativa.

Comunidade de aprendizagem, territórios educativos ou territórios dos saberes, como nomeamos aqui no município, ocorrem quando toda a comunidade se envolve na educação de todas as pessoas que ali moram, e planejam atividades educativas e culturais para todos. Segundo Tião Rocha, as pessoas precisam se

sentir parte integrante do território, sentir que pertencem a algum lugar e que não estão soltos. Serem valorizados na sua cultura e tradições porque elas trazem a identidade das pessoas daquela comunidade.

Segundo Tião Rocha, “educação é algo que só ocorre no plural”, ou seja, é necessário existir mais de uma pessoa para que ela aconteça. “Você aprende na relação com o outro, que não é igual a você, é diferente; na aprendizagem, você troca o que tem pelo que não tem, senão não faz sentido”.

É importante essa proposta educativa partir da escola que esta inserida na comunidade, para que a aprendizagem dos educandos se torne mais significativa. Para isso, a escola articula sua proposta curricular com os saberes locais, problemas sociais e as potencialidades da comunidade. O único objetivo da escola é o de que a aprendizagem seja para a vida e não para formar tecnicistas. Que os educandos vão à escola e aprendam a ler a realidade de sua comunidade e que se envolvam na sua transformação.

Macaé Evaristo (2017) conta uma experiência muito gratificante em uma entrevista aos pesquisadores do projeto educação de alma brasileira, sobre um projeto que desenvolveu junto com sua equipe e comunidade, em que a proposta curricular e toda organização do trabalho escolar eram pensadas a partir das assembleias dos estudantes, não importava o cenário econômico daqueles meninos, apostaram na escuta e na capacidade da gestão democrática do território.

[...] penso que a primeira coisa quando a gente quer considerar a humanidade é que a gente consiga começar do lugar onde a gente está. Tem uma grande militante do movimento negro, que é a Lélia Gonzales, ela falava isso, que a gente tem que ser ativista onde quer que a gente esteja. (Macaé Evaristo, 2015 entrevista concedida 11, nov.)

Outra ação desenvolvida em Almirante Tamandaré foi com as assembleias infantis nas unidades educacionais, entendemos que a criança tem muito a dizer e a educação deve ser pensada para elas e com elas.

Através das assembleias infantis buscamos dar ouvidos ao que as crianças têm a dizer, reconhecer sua vez e sua voz, colocá-las como protagonistas no processo educacional, como sujeito de direitos, produtores culturais e atores sociais.

Para que esses direitos se efetivem de fato, precisamos garantir a sua participação nos processos de decisões no qual diz respeito sobre sua formação.

Mais do que conhecer e entender a concepção de uma educação integral, é necessário, para implementá-la nas unidades educacionais, a prática da escuta de todos os atores, todas as pessoas envolvidas neste processo, mas principalmente dos educandos. Adotar a prática das assembleias infantis nas unidades educacionais estará proporcionando às crianças momentos de construção de valores democráticos e de cidadania.

Desenvolver um projeto de educação comprometido com os direitos das crianças, significa conhecê-las e reconhecê-las. Saber onde vivem, como vivem e quais oportunidades possuem em seu território.

Foram escutadas 263 crianças de 30 escolas municipais de Almirante Tamandaré. Norteadas pelas seguintes questões: O que gostam da escola; O que não gostam e o que gostariam que mudasse na escola; Esse trabalho ainda está em fase de finalização.

Fotografia 16 – Assembleia infantil nas unidades educacionais municipais de Almirante Tamandaré



Fonte: Ingrid Cácia de Moura (2017)



Fonte: Ruth Zocatelli (2018)



Tião Rocha sempre faz a pergunta, se é possível fazer educação sem escola, sem prédio, sem estrutura física. Pacheco diz, que escolas são pessoas e não prédios. E ambos concordam que é possível, mas se tivermos bons educadores. Para Tião Rocha, a escola atual está falida, pois é um modelo arcaico que aprisiona, ela tem grade curricular parece uma cadeia, uma prisão, um quartel e até mesmo um hospício de vez em quando. Ela determina que conteúdos os meninos precisam aprender, a questão é como aproximar e produzir solidariedade e compreensão nas pessoas, como desenvolver nos meninos a coletividade e a convivência em sociedade com uma modelo escolar individualista, competitivo, robótico, precisamos repensar nossas propostas educativas.

A convivência comunitária é importante para estabelecer relações mais tranquilas, respeitosas e solidárias. Precisamos criar estratégias para que as relações aconteçam nas comunidades e que sejam sustentáveis possibilitando o enraizamento e tenha garantia ao longo do tempo. Tião Rocha diz “Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossos trabalhos de conclusão de curso foram apresentados durante a III CONANE Caiçara, onde mostramos um pouco dos resultados de nossa caminhada na ANE. Foi incrível para mim, uma superação, subir no palco e participar da performance da vida foi um grande desafio para quem se considera ainda tímida.

Fotografia 17- Performance da vida na III Conane Caiçara



Fonte: Sônia Cristina Bertucci Lima (2018)

Outro momento gratificante, foi a presença do secretário municipal de educação de Almirante Tamandaré Jucie Parreira na roda de diálogo como convidado do nosso núcleo local ANE, foi um sucesso, todos ficaram deslumbrados com esse menino.

Fotografia 18 – Roda de diálogo com a presença do secretário Jucie Parreira



Fonte: Luciane Graciano (2018)

Estar na ANE não é simplesmente um curso de pós-graduação, é difícil de escrever o que é tudo isso, só quem vivência sabe dizer. É um espaço de respeito um pelo outro, sensibilidade pela vida, amizades verdadeiras, segurança, empoderamento enquanto pessoa, protagonismo, um aprendizado para a vida.

Aprendi que precisamos conhecer e compreender as culturas, os hábitos e os espaços. Tenho sede de leitura, de estudar e pesquisar mais e mais, uma ansiedade de colocar em prática todos esses saberes adquiridos com as pessoas com que

conheci e autores. Buscar um olhar mais sistêmico, ter um conhecimento mais global para agir no local onde nós vivemos como fala nossa grandiosa Macaé.

Com o tempo tudo foi ganhando sentido, conectando conhecimentos e experiências, o mais legal foi que de maneira autônoma busquei a aprendizagem. Estou lendo algumas obras dos autores Edgar Morin, Paula Sibilia, Celso Vasconcellos, Milton Santos e quero ler sobre Anton Makarenko que foi apresentado por um colega do núcleo local ANE. Makarenko foi autor da metodologia de educação por meio de grupo, de coletivo, assim cada um pode aprender com o outro e exercitar a convivência em sociedade. Ele também escreveu sobre a importância da família na educação de seus filhos. Tem dois filmes que quero assistir dele.

Finalizo dizendo que foram momentos incríveis e encantadores que vêm interferindo não somente em minha vida pessoal como também na profissional, transformando-me e demonstrando que é isso que acredito e sonho. Com mais segurança e determinação sigo com o meu trabalho na mobilização social e junto com a equipe da Secretaria Municipal de Educação na implantação do projeto Educação Integral nos e com os Territórios dos Saberes.

Sonhar com uma cidade educadora, com um bairro educador, uma comunidade de aprendizagem... nossa !!!

“Conhecer é construir pontes entre o sonho, estrela distante, e o lugar onde me encontro”. (Rubens Alves. P.174 Alma)

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Gaiolas ou Asas. Disponível em: <<https://contadoresdestorias.wordpress.com/2012/02/19/gaiolas-e-asas-rubem-alves/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CPCD. Tião Rocha acredita na educação que acontece em comunidade. Disponível em: <<http://www.cpcd.org.br/portfolio/tiao-rocha-acredita-na-educacao-que-acontece-em-comunidade/>>. Acesso em 18 jul.2018.

CPCD. Tião Rocha. É possível fazer educação de qualidade sem escola. Disponível em: <[http://www.cpcd.org.br/portfolio/possivel\\_fazer\\_educacao\\_sem\\_escola/](http://www.cpcd.org.br/portfolio/possivel_fazer_educacao_sem_escola/)>. Acesso em 18 jul.2018.

EVARISTO, Macaé. Macaé Evaristo. In: GOUVÊA, Tathyana. LOVATO, Antonio Sagrado. (Coord). **Educação de Alma Brasileira**. Editora. Vekante Educação e Cultura. São Paulo, 2017. p. 230-233.

GOUVÊA, Tathyana. LOVATO, Antonio Sagrado. (Coord) Educação de Alma Brasileira. Editora. Vekante Educação e Cultura. São Paulo, 2017.

PACHECO, José. Comunidades de aprendizagem. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/comunidades-de-aprendizagem/>>. Acesso em 12 jul. 2018.

ROCHA, Tião. Tião Rocha: “Eu não quero tirar os meninos da rua, eu quero mudar a rua”, publicado dia 22/02/2017 por admin. Disponível em <http://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/tiao-rocha-eu-nao-queru-tirar-os-meninos-da-rua-eu-queru-mudar-rua/>: Acesso em 17 jul.2018.

ROCHA, Tião. Tião Rocha. In: GOUVÊA, Tathyana. LOVATO, Antonio Sagrado. (Coord). Educação de Alma Brasileira. Editora. Vekante Educação e Cultura. São Paulo, 2017. p. 204-208.

SÁ, Robison. Anton Makarenko e a educação para recuperação de jovens infratores. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/anton-makarenko-e-a-educacao-para-recuperacao-de-jovens-infratores/>>. Acesso em 17 jul. 2018.

SANTIS, Marília De. Mobilização Comunitária e Educação Integral. IN: Revista aprendizagem: a revista da prática pedagógica, Pinhais. Ed. Melo, ano 8. n. 43. p. 22-23, jul/agos. 2014.

SANTOS, Milton. O Dinheiro e o Território. Universidade de São Paulo- USP. GEOgraphia, ano. 1, n. 1 1999, São Paulo. Disponível em <http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/2/2>. Acesso em: 12 jul. 2018.